

## **(IM) POSSIBILIDADE DE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA ADOLESCÊNCIA: ALGUMAS NOTAS INTRODUTÓRIAS**

Roberta Cristina Magno de Senna<sup>1</sup>, Tainá Regina de Paula<sup>1</sup>, Gleides Rosa de Jesus Silva Pires<sup>1</sup>, Mariucha Roberta Marasca<sup>1</sup>, Eric de Jesus Porto<sup>1</sup>.

1. Graduandos do Curso de Psicologia - UNIFIMES

### **RESUMO**

Na adolescência tem-se a possibilidade do desenvolvimento da sintomatologia depressiva, inclusive poderá ser normal ou psicopatológica. Considerando isso, esse trabalho busca levantar alguns questionamentos iniciais sobre a impossibilidade ou possibilidade do adolescente vivenciar a depressão. O vivenciar a fase da adolescência é considerado relativamente saudável. Contudo, é possível que o adolescente desenvolva transtornos de alimentação, faça uso abusivo de substâncias, desenvolva problema de saúde mental, tal como a depressão (PAPALIA; OLDES, FELDMAN, 2000). Segundo Bhals (2004) a manifestação da depressão em adolescente costuma apresentar sintomas semelhantes aos dos adultos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Adolescentes. Doença. Saúde. Sintomas de depressão.

### **INTRODUÇÃO**

Para Papalia, Oldes e Feldman (2000) a fase da adolescência inicia entre os 11 ou 12 anos até aproximadamente os 20 anos. Não há uma demarcação fixa para o seu ponto de início ou de finalização, contudo, nota-se que a adolescência marca a passagem entre a infância e a vida adulta.

Entre os registros cronológicos que delimitam a adolescência tem-se a Organização Mundial da Saúde - OMS (2000). Para a OMS o adolescente é a pessoa que tem a idade cronológica entre os 10 e 20 anos. Já o Estatuto da Criança e Adolescentes (BRASIL, 1990) estabelece entre 12 e 18 anos de idade. Além disso, nesse período da vida ocorrem mudanças físicas, mentais, psicossociais, cognitivas, dentre outras.

Nessa fase de mudanças é possível que o adolescente vivencie a sintomatologia depressiva que podem assumir um caráter normal ou psicopatológico (DSM-IV-TR, 2000). Considerando essa possibilidade, o presente propósito desse trabalho é levantar alguns questionamentos iniciais sobre a impossibilidade ou possibilidade do adolescente vivenciar a depressão.

### **MÉTODO**

Para construir esse texto com algumas notas iniciais sobre a depressão na adolescência, realizaram-se estudos de capítulos de livros e artigos científicos, especificados nas referências bibliográficas. Assim, entre os procedimentos metodológicos adotados incluíram:

- a. Leitura e discussão inicial dos textos;

- b. Fichamento contendo as ideias principais e as secundárias dos autores;
- c. Sistematização desse resumo síntese;
- d. Apresentação e discussão das ideias principais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos aspectos físicos, os adolescentes, vivenciam mudanças que são pontuadas e observadas por vários estudiosos da área. Dentre elas, incluem na estatura com o crescimento nos membros inferiores e superiores, transformações sexuais - aumento dos seios e quadril nas meninas, ombros nos meninos, pelos pubianos, mudança de voz, dentre outras (PAPALIA; OLDES, FELDMAN, 2000; TOURRETTE, 2009; PÁLACIOS, 1995; COLE; COLE, 2003).

Nos aspectos sociais e familiares, espera-se que os adolescentes deixem os comportamentos considerados privilégios da infância e assumam, gradativamente, as responsabilidades, os papéis e as normas sociais típicas da fase adulta. Contudo, na atualidade, a entrada na vida adulta leva mais tempo, devido ao desenvolvimento de atividades profissionais mais tarde, ao período mais longo de educação ou de treinamento profissional para que o jovem assumam as responsabilidades adultas (PAPALIA; OLDES, FELDMAN, 2000).

O vivenciar a fase da adolescência é considerado relativamente saudável. Entretanto, é possível que o adolescente desenvolva transtornos de alimentação, faça uso abusivo de substâncias, desenvolva problema de saúde mental, tal como a depressão (PAPALIA; OLDES, FELDMAN, 2000). Segundo Bhals (2004) a manifestação da depressão em adolescente costuma apresentar sintomas semelhantes aos dos adultos.

Aliás, conforme o (DSM-IV-TR, 2000) um episódio de depressão é indicado pela presença de cinco ou mais sintomas, listados abaixo, vivenciados quase todos os dias, por um período de pelo menos duas semanas:

- a. Estado de humor depressivo durante a maior parte do dia;
- b. Interesse ou prazer pela maioria das atividades claramente diminuída;
- c. Diminuição do apetite, perda ou ganho significativo de peso sem adesão a dieta alimentar;
- d. Insônia ou hipersônia;
- e. Agitação psicomotora ou apatia;
- f. Fadiga ou perda de energia;
- g. Sentimento exagerado de culpa ou de inutilidade;
- h. Diminuição da capacidade de concentração e de pensar com clareza;
- i. Pensamentos recorrentes de morte ou ideação suicida.

Conforme aponta Bhals (2004), a depressão é considerada uma doença crônica, recorrente, que manifesta não somente em adultos, mas inclusive em crianças e adolescentes. O autor, ainda pontua que

os quadros depressivos nessa faixa etária da adolescência são caracterizados pela irritabilidade, podendo até mesmo ter crise de explosão e de raiva.

Nessa perspectiva, é sinal de alerta o estado de humor irritável ou hostilidade persistente ou excessiva, o isolamento ou hostilidade duradoura com família e amigos, o afastamento da escola ou queda no rendimento escolar, violência física, atividade sexual imprudente e fugas de casa (BHALS, 2002). Outro aspecto, apontado pelos estudiosos dessa temática, é para as possíveis diferenças na manifestação depressiva entre o sexo feminino e masculino (BHALS, 2002; 2004).

Sugere-se que as garotas descrevem mais sintomas subjetivos, como sentimento de tristeza, tédio, vazio, raiva e ansiedade. Já os meninos relatam mais sentimentos de desprezo, desafio e desdém, incluindo problemas na conduta como: faltam às aulas, fugas de casa, violência física, roubo e abuso de substância, destacam que o abuso de álcool na adolescência pode ser um forte indicador de depressão (BHALS, 2002; 2004).

Algumas pesquisas apontam o papel dos variáveis psicossociais, juntamente com as variáveis biológicas na compreensão dos aspectos depressivos. Quanto a isso, cabe destacar que os cuidadores poderão ter um papel importante na compreensão desse fenômeno. É possível que, a presença de sintomas de depressão na adolescência esteja relacionada com as dificuldades/fragilidades do contexto familiar.

Sobre essas questões, conflitos familiares, divórcio e perdas também são um dos fatores contribuintes para depressão em adolescentes, pelas suas mudanças biológicas, e físicas ficam mais sensíveis com determinadas situações, e não conseguem lidar com elas. Não podemos ser injustos e colocar a culpa somente nos pais, pois nem sempre isto é verdadeiro, porém os pais tem que ficar atentos às mudanças de comportamentos dos filhos (BAPTISTA, 1999).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Adolescentes com sintomatologia depressiva poderão ter comprometimento nas relações familiares, entre os amigos e no desempenho escolar. Eles podem se beneficiar de programa de intervenção, o que pressupõe a procurar de apoio profissional para realizar o diagnóstico, o acompanhamento e a intervenção.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. DSM-IV-TR – **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 345-377.

AVANCI, J. Q.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C.. Sintomas depressivos na adolescência: estudo sobre fatores psicossociais em amostra de escolares de um município do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.10, p.2334-2346, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n10/14.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **A depressão em crianças e adolescentes e seu tratamento**. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.

BAHLS, S. C.. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.78, n. 5, p.359-366, set./out. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572002000500004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572002000500004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 10 set. 2014.

BAPTISTA, M. N.. Adolescência, depressão e suporte familiar. In: BAPTISTA, M. N.; ASSMPÇÃO JÚNIOR, F. B. (Org.). **Depressão na adolescência, uma visão multifatorial**. São Paulo: EPU, 1999.

\_\_\_\_\_. Fatores de risco na depressão. In: BAPTISTA, M. N.; ASSMPÇÃO JÚNIOR, F. B. (Org.). **Depressão na adolescência, uma visão multifatorial**. São Paulo: EPU, 1999.

COLE, M.; COLE, S.R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Departamento de Saúde Mental. **Prevenção do suicídio: manual para professores e educadores**. Genebra, 2000. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/hq/2000/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.3\\_por.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hq/2000/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2014.

PALÁCIOS, J.. O que é adolescência. In: COLL, C., PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol I.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TOURRETTE, C.. As alterações da adolescência. In: TOURRETTE, C.; GUIDETTI, M. **Introdução à Psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2009.